



## **Entre magia e ciência: experiências de futuro na emergência das fotografias**

**Fabiane de Souza<sup>1</sup>**

Em um gesto ensaístico, este trabalho procura por formas de futuro expressas nas fotografias na época de sua emergência, antes de ela se tornar instantânea. Mais especificamente, este resumo, que é uma pesquisa para o terceiro capítulo de uma tese em desenvolvimento, procura formas de futuro nas fotografias da ciência, feitas antes de a fotografia se popularizar, portanto nos primeiros vinte anos após o anúncio da invenção da daguerreotipia, na França, em 1839. Nesse sentido, investigamos e perguntamos: que tensões essas imagens cristalizam quanto à tarefa de desvendar e construir o futuro? Como os paradoxos da fotografia atuaram na formulação do conhecimento e do tempo da ciência moderna?

Dominique François Arago (2013[1839], p. 41), em seu conhecido discurso na Câmara do Deputados, em 1839, reconhece a importância científica da daguerreotipia, para, por exemplo, copiar hieróglifos e fazer mapas fotográficos da lua.

Não devemos hesitar em afirmar que os reagentes descobertos pelo Sr. Daguerre acelerarão os progressos de uma das ciências que mais honram o espírito humano. Com eles, o físico poderá doravante trabalhar com intensidades absolutas: irá comparar as luzes através de seus efeitos. Se quiser, a mesma chapa dar-lhe-á impressões dos raios ofuscantes do Sol, dos raios trezentas mil vezes mais fracos da Lua, e dos raios das estrelas. (...) De resto, quando os observadores aplicam um novo instrumento ao estudo da natureza, as suas expectativas são sempre pequenas relativamente à sucessão de descobertas a que o novo instrumento irá dar origem. Neste caso, tem de se contar especialmente com o imprevisto.

Além de esse ser um discurso carregado de projeções, que enxerga possibilidades de exploração científica a partir da nova técnica, reconhece que as expectativas – o que se espera, o que a imaginação alcança – são ainda menores que os desdobramentos futuros. Assim, é também um discurso que aposta no imprevisto. E o que é a aposta no imprevisto senão uma abertura ao futuro, uma crença no imponderável, no incalculável? A confiança em um futuro ainda impensável, que a fotografia ajudaria a fabricar? De fato, até a década de 1870 (com o desenvolvimento dos negativos em gelatina e brometo de prata), as contribuições da fotografia

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação (UnB), na linha de pesquisa Imagem, estética e cultura contemporânea, sob a orientação da Profª. Dra. Claudia Sanz. E-mail: fabianedesouza@gmail.com.



para astronomia foram limitadas, e o projeto que Arago inicialmente imaginou em 1839, de mapear o céu com fotografias, só foi possível meio século depois (KELLER, 2008). Além de a ciência ter sido essencial para a emergência da fotografia, diante das expectativas de descoberta de novos mundos, a fotografia atuou como intermediária das relações entre ciência e imaginação: “e a fotografia era particularmente adequada para retribuir o favor à ciência ao desvendar os segredos da natureza” (SCHAAF, 1997, p. 28).

Temos aí algumas pistas. E o que se espera na continuidade desta pesquisa, ao mapear “cenas” da época da emergência da fotografia – como imagens, cartas, discursos, artigos de jornal, livros –, é construir uma formulação a respeito do papel das fotografias científicas na constituição de certa experiência com o futuro. Propondo-se a pensar historicamente, esta pesquisa tem por objetivo mapear algumas condições de sentidos da fotografia no período de sua emergência para que se possa pensar também a respeito de como nos relacionamos com o futuro atualmente, e o papel das fotografias (e das imagens, de maneira mais ampla) na constituição desta experiência.

Palavras-chave: Fotografia; Futuro; Ciência; Modernidade.

**ARAGO, D. F.** Relatório. In: TRACHTENBERG, Alan (org.). *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Orfeu Negro, 2013.

**BENJAMIN, W.** *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. 3 v.

**BENJAMIN, W.** *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, v. 1. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

**CRARY, J.** *Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

**FRADE, P. M.** *Figuras do espanto: fotografias antes de sua cultura*. Porto: Edições Asa, 1992.

**KELLER, C.** (Ed.). *Brought to light: photography and the invisible, 1840-1900*. San Francisco and New Haven: San Francisco Museum of Modern Art and Yale University Press, 2008.

**LISSOVSKY, M.** O elo perdido da fotografia. *Revista Laika*, v. 1, p. 1-17, 2012.

**SCHAAF, L. J.** Invention and Discovery: First Images. In: THOMAS, Ann. *Beauty from another order: photography in science*. Ottawa and New Haven: National Gallery of Canada and Yale University Press, 1997.